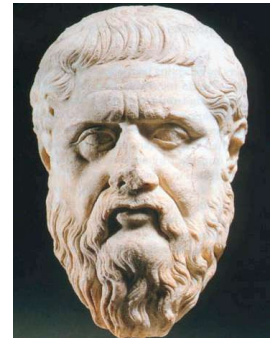


## PLATÃO (427-347 a.C.)



*Era necessário, para a felicidade da política, que os filósofos fossem reis e os reis fossem filósofos .*

- ♦Todas as obras de Platão são o produto tanto de uma vida individual, a de Platão, como de uma vida colectiva, a vida de Atenas, num especial momento dramático, marcado pela Guerra do Peloponeso, onde Atenas e Esparta se confrontam, não apenas no plano das forças armadas, mas também no domínio das concepções do mundo e da vida e dos modelos de organização social. Uma guerra que começa quando Platão tem quatro anos de idade e só termina cerca de três décadas depois. As obras de Platão são assim escritas em ambiente de *fim da história*, mais precisamente, em plena crise do modelo da organização ateniense que, pela guerra, se vê derrotada.
- ♦O pai-fundador do pensamento político ocidental chega a ter várias incursões frustradas na política activa. Em Atenas, apoia a Tirania dos Trinta (404 a.C.) e, na colónia grega de Siracusa, aparece três vezes, sempre como conselheiro de Dión, cunhado do tirano Dionísio I. Da primeira vez, em 388 a.C., acaba por ter de fugir e, na atribulada viagem de regresso a Atenas, chega a ser preso e a ser feito escravo. Na segunda, em 367-366 a.C., já depois de ter escrito *Politeia* e de ter fundado a Academia, é convidado para preceptor de Dionísio II, mas este também o manda regressar. Na terceira, em 361 a.C., volta a não entender-se com Dionísio II.
- ♦Contudo, o facto mais saliente da vida de Platão terá sido a fundação, em 387 a.C., da Academia, em Atenas, escola que vai durar cerca de mil anos até ser extinta em 529 por Justiniano. As três obras fundamentais são *Politeia*, *Politikos* e *Nomoi*.
- ♦Na primeira, *Politeia*, abunda a pesquisa sobre o que *deve-ser* um regime político, a determinação do padrão, da *polis* ideal. Na segunda, *Politikos*, uma viagem sobre o processo de execução do ideal. Na terceira, *Nomoi*, a procura do que devem ser as leis, o principal instrumento que a realidade tem para se aproximar do paradigma.

♦ Em todas elas, um permanente dualismo. Na *Politeia*, , que tem como subtítulo *Do Justo*, entre a cidade que está e a cidade que *deve-ser*. No *Politikos*, a tensão entre o poder e a liberdade. Em *Nomoi*, o choque entre o cumprimento coactivo e o cumprimento espontâneo das leis. Em *Politikos*, Platão já distingue a *sabedoria da arte política*.

♦ Se a sabedoria tem a ver com aquela *Idade de Ouro* quando um deus guiava tudo, eis que a arte política (*politike tekne*) apenas surge quando os homens começam a ter que tomar conta deles mesmos e passam a viver o tempo das desordens e da injustiça, quando o pastor, em vez de ser um deus, passa a ser da mesma espécie que o rebanho.

♦ Nesta fase, se é possível o governo pela violência e pela opressão, como é timbre da tirania, também poderia optar-se pela ordem e pela justiça mais próximas daquilo que haviam sido as origens, utilizando a arte de governar pela persuasão e pelo consentimento, aquilo que o mesmo Platão qualifica como *arte política*. Uma arte de conciliar contrários, semelhante à do tecelão, onde reinar é fazer juntar e convergir grupos opostos de seres humanos e até qualidades contrárias, como a bravura e a doçura.

♦ Em *Nomoi*, a política tem a ver com a tensão existente no comando que emerge de todas as leis, com essa forma mista que procura conciliar a *coerção* com a *persuasão*, onde se mistura a tirania própria dos escravos, na sanção, com a democracia própria dos homens livres, como acontece na exposição das razões constante do preâmbulo das leis. Porque só o governo das leis, desses *comandos da recta razão* é que permitiria a paz, aproximando os homens do governo dos deuses.

♦ Platão não é Péricles. Não é o chefe político que, no exercício das suas funções, é capaz de discursar vitoriosamente. Aliás, Platão não pôde ser um actor político e, segundo os biógrafos, nem tinha voz para ser orador. E mesmo que os tivesse, não teria auditores. Até a sua imagem de ombros largos, donde lhe vem a alcunha que o consagrou, não lhe poderiam fazer parecer um estrategista. É o professor que fala para discípulos, o pensador que semeia para a eternidade dos vindouros. Não actua no palco do espectáculo democrático, onde é preciso o discurso eficaz, para o curto prazo. Pensa o longo prazo, proclamando que a política não é a tirania porque a política tem de ser a realização da filosofia entre os homens. Que o fim da política não pode estar nos estreitos limites da política, que o fim do poder não pode ser o próprio poder, o *poder pelo poder*.

♦ Prefere escrever as frases que não-de salvar a humanidade e deixou-nos todas as frases que não-de salvar a humanidade. O modelo daquela salvação que só poderá vir da filosofia, quando os políticos se tornarem filósofos e quando os filósofos se tornarem políticos.

♦ Quando as ideias se tornarem poder e o poder se confundir com as ideias. Porque, quando os meios se puserem ao serviço dos fins é que os fins não se confundem com os próprios meios. Isto é o inferior, ao serviço do superior e não o inverso, os meios justificarem os fins, o superior tornado escravo do inferior.

♦ Por isso, acaba por não ser um derrotado, fazendo com que Atenas vença, quando cria o principal instrumento da perpetuação da sua pátria, aquela Academia que resiste aos ataques dos macedónios e que vai acabar por levar Atenas a ser um dos esteios espirituais do Império Romano e uma das principais fundações da Europa.

♦ A partir de Platão, a salvação de Atenas não está no sistema mas no ateniense. A salvação da cidade está no homem e, mesmo na derrota, na colonização ou exílio, Atenas pode resistir.

• *Politeia* c. 370 a.C.. Cfr. trad. port. de Maria Helena da Rocha Pereira, *A República*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1967.

• *Politikos*. Cfr. trad. fr. de Léon Robin, *Oeuvres Complètes*, 2 vols., Paris, Éditions Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1977.

• *Nomoi*. Cfr. trad. cast. de J. Manuel Pabón e Manuel Fernandez Galiano, *Las Leyes*, Madrid, Centro de Estudios Constitucionales (ed. bilingue em grego e castelhano); trad. ing. de Trevor J. Saunders, *The Laws*, Penguin Books.

□ Annas, Julia, *An Introduction to Plato's Republic*, Oxford, Clarendon Press, 1981. Barker, Ernest, *The Political Thought of Plato and Aristotle*, Londres, Methuen, 1906. — *Greek Political Theory. Plato and his Predecessors*, Londres, Harrap, 1925, pp. 145-270. Cropsey, Joseph, *Plato's World. Man's Place in the Cosmos*, Chicago, The University of Chicago Press, 1995. Crossman, R. H., *Plato Today*, Londres, 1937. Lachièze-Rey, Pierre, *Les Idées Morales, Sociales et Politiques de Platon*, Paris, Boivin, 1938. Luccioni, Jean, *La Pensée Politique de Platon*, Paris, Presses Universitaires de France, 1958. Popper, Karl, *A Sociedade Aberta e os seus Inimigos* [1945], tomo 1-*O Fascínio de Platão*, trad. port., São Paulo, 1987. Sinclair, Thomas Alan, *Histoire de la Pensée Politique* [1951], Paris, Librairie Payot, 1953. Strauss, Leo, *The Argument and the Action of Plato's Laws*, Chicago, The University of Chicago Press, 1975. — *The City and the Man*, Chicago, Rand MacNally, 1964. — *Studies in Platonic Political Philosophy*, Joseph Cropsey, pref., e Thomas Pangle, introd., Chicago, The University of Chicago Press, 1983. Vlastos, Gregory, *Platonic Studies*, Princeton, 1981. White, Nicholas, *A Companion to Plato's Republic*, Oxford, 1979.

▣ Battaglia (1951), I, pp. 133 segs; Boutet, 1991, pp. 26-3; Brunschwig, Jacques, «Platon», Châtelet (DOP), pp. 38-65; Cerroni (PP), I, pp. 143 segs; Coleman, Janet, *Political Thought. From Ancient Greece to Early Christianity*, Oxford, Blackwell, 2000, pp. 68 ss.; Ebenstein (GPT), pp. 18 segs; Moncada (FDE), I, pp. 16 segs; - «Platão e o Estado de Direito», in *Estudos Filosóficos e Históricos*, II, Coimbra, 1959, pp. 379-38; Russell, Bertrand, *A History of Western Philosophy*, 1945 (Nova York, Simon & Schuster, 1972), pp. 104 segs.; Truyol (HFDE), I, pp. 115 segs; Sabine (1987), pp. 38 ss.; Silva, Carlos Henrique Carmo, «Platão», in *Logos*, 4, cols. 179-23; Strauss/Cropsey (1987), p. 33; Theimer (1970), pp. 17 segs..

